



A CARTA ABERTA NA EJA SOB O VIÉS DO LETRAMENTO

Jean Rodrigues de Oliveira; Leônidas José da Silva Júnior;

(Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: jeanro.1987@gmail.com)

(Universidade Estadual da Paraíba – E-mail: leonidas.silvajr@gmail.com)

Resumo: O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado, em andamento, na área de Linguagens e Letramentos pela UEPB, câmpus III, Guarabira-PB. Diante das dificuldades dos alunos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA – em produzir textos, como também da insuficiência de propostas didática-pedagógicas para este público no âmbito do ensino da escrita, o objetivo de artigo é apresentar uma proposta de produção textual, a partir do gênero *carta aberta* para uma turma do ciclo V da EJA. Refletimos à luz das teorias do letramento em Duarte (1998), Mollica e Leal (2009), Rojo (2009) e Santos (2014) para planejarmos uma Sequência Didática, segundo o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), visando atender ao contexto real dos alunos e as suas necessidades de aprendizagem com relação a escrita. Espera-se como resultados que o aluno compreenda que a escrita tem como principal função a interação entre sujeitos. Além disso, que ele perceba a importância de ser protagonista no processo de construção de seu texto, desde o planejamento inicial da escrita até a divulgação social da sua produção e, conseqüentemente, amenize as suas dificuldades em produção de textos.

Palavras-chave: Letramento. Educação de Jovens e Adultos. Produção de texto. Carta aberta.

Introdução

Se perguntamos aos professores de qualquer disciplina no ensino básico público acerca de qual seria o principal problema que dificulta a aprendizagem de seus alunos, não nos impressionaríamos se a maioria respondesse que é o déficit em leitura e escrita. É uma realidade que ressoa nos limites de muitas escolas públicas da Paraíba e provoca discussões e pesquisas no campo acadêmico. No que concerne a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, por exemplo, a situação é ainda mais complexa, tendo em vista que a maioria desses alunos são mães e pais de famílias que precisam trabalhar e cuidar de uma série de obrigações em suas vidas, dispondo de pouco ou nenhum tempo para estudar os conteúdos apresentados na sala de aula.



Refletindo sobre todo esse contexto, levantamos a seguinte problemática: enquanto professores de língua portuguesa, de que forma poderemos contribuir para oferecermos uma proposta metodológica condizente com o perfil desses alunos, e que, conseqüentemente, amenize suas maiores dificuldades em leitura e produção de texto?

Levando-se em consideração o problema apresentado, o objetivo de artigo é apresentar uma proposta de produção textual, a partir do gênero carta aberta para uma turma do ciclo V da EJA. Refletimos à luz das teorias do letramento em Duarte (1998), Mollica e Leal (2009), Rojo (2009) e Santos (2014) para planejarmos uma Sequência Didática, segundo o modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), visando atender ao contexto real dos alunos e as suas necessidades de aprendizagem com relação a escrita.

O gênero carta aberta foi escolhido para esta pesquisa porque, além do seu caráter argumentativo, é um gênero mobilizador, isto é, permite ao emissor exercer seu pleno exercício de cidadania. Aborda temas pautados em interesses coletivos, cuja finalidade discursiva representa uma forma de protesto, feita por intermédio de várias pessoas, no intento de abordar um determinado problema social, com o intuito de promover um alerta ou até mesmo uma conscientização por parte do público-alvo.

A relevância deste trabalho está no fato de propor uma nova postura para professor de português no que diz respeito ao ensino-aprendizagem da escrita. Buscamos desenvolver uma proposta de ensino voltada para o letramento dos alunos, em outras palavras, trata-se de um trabalho em sala de aula que promove a prática social de uso da escrita numa necessidade real de produção, em que os alunos não serão meros espectadores do conhecimento, mas sim atores do seu saber.

Metodologia teórica e conceitual

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA) é um tema bastante complexo de ser abordado tendo em vista que não se trata apenas da falta de escolaridade, mas também envolve as desigualdades socioeconômicas que impediram muitas pessoas de iniciar e dar continuidade aos estudos. Para reparar essa dívida, além de oferecer uma educação de qualidade, o Estado precisa investir na qualidade de vida da população brasileira nos setores social, econômico, político e cultural.



No tocante à escolarização, a EJA é uma modalidade de ensino destinada a jovens e a adultos que não tiveram acesso ao ensino fundamental e/ou médio na idade apropriada ou que não deram continuidade em seus estudos. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (doravante LDB) 9.394/96, em seu artigo 37º § 1º, discorre sobre essa modalidade de educação, assegurando que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

A LDB norteia e determina como deve ser os princípios e finalidades educacionais para o funcionamento da EJA no Brasil. Este e outros documentos como o Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA e os Parâmetros Curriculares Nacionais para EJA buscam cumprir o que está previsto em nossa Constituição Federal de 1988, art. 205, quando deixa claro que “Educação direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Acreditamos que a garantia dos direitos por meio da legislação do país é um avanço muito importante no reparo dessa dívida histórica e social que o Brasil tem com uma considerável parcela de sua população. No entanto, apesar termos avançado nessas garantias de direitos, essa modalidade de educação ainda apresenta inúmeros problemas no que diz respeito ao contexto real de sala de aula, como por exemplo, o tratamento inadequado e incoerente que muitas escolas e professores desenvolvem com esse público, contribuindo, assim, com os altos índices de evasão e da não melhoria da qualidade de vida desses alunos.

É importante sabermos que a clientela da EJA é constituída por pessoas que possuem uma rica bagagem cultural de conhecimentos prévios e experiências de vida. Mesmo não tendo passado pela educação escolarizada, o mundo do trabalho, as relações sociais, as tecnologias, as mídias, os discursos e suportes colocam esse público em constante contato com a linguagem, seja ela oral ou escrita.

Duarte (1998, p. 28) confirma esse fato quando diz que “É através do processo de interação com a sociedade letrada que adultos pouco escolarizados podem produzir e reconhecer o sistema de

escrita e os diferentes tipos de textos.”. Portanto, quando esses sujeitos retornam para as salas de aula, a escola precisa valorizar esse amplo repertório de conhecimentos de mundo já adquirido e possibilitar a aquisição de novos e importantíssimos conhecimentos que eles poderão usar em diversas situações de sua vida prática do dia a dia.

Ao tratar desses conhecimentos já inerentes aos alunos da EJA, Santos (2014) assevera que:

Não é suficiente compreender que eles têm consigo vários tipos de conhecimentos, é necessário levar em consideração o tipo de conhecimentos que possuem e os novos que desejam construir. Daí a compreensão de que, o mais importante não é o trabalho que é feito, nem o serviço que é oferecido, mas é preciso buscar contemplar o aluno a partir das suas especificidades, superando a ideia errônea de que apenas levar em consideração o conhecimento prévio é suficiente (SANTOS, 2014, p.14).

Ainda acerca dessa heterogeneidade de conhecimentos presentes em salas de aulas da EJA, Mollica e Leal (2009) dizem que o professor não deve encarar esse fato como um problema e sim como uma vantagem para o planejamento das suas atividades pedagógicas, uma vez que essa gama de experiências própria de cada aluno pode funcionar como “ponte” para interligar vivências cotidianas com as práticas de sala de aula. Em outras palavras, o ensino da leitura e da produção de texto na Educação de Jovens e Adultos precisa ter como foco principal o desenvolvimento de habilidades para que o aluno seja capaz de usar um número cada vez maior de recursos da língua para produzir efeitos de sentido de forma adequada a cada situação específica de interação humana.

Além disso, no contexto da EJA, a importância de o professor ser um agente de letramento agora recai numa visão de ordem ideológica. Para esta modalidade, não é suficiente apenas trabalhar com práticas de letramento ligadas à leitura e à escrita em diversos contextos socioculturais, mas sim é imprescindível que o docente mobilize um letramento crítico, autônomo e libertador, com foco na leitura e na escrita como instrumentos de exercício de cidadania. Esse letramento com enfoque mais ideológico, Rojo (2009) denomina de versão forte do letramento. Nas palavras da própria autora, essa versão forte seria:

(...) revolucionária, crítica, na medida em que colaboraria não para a adaptação do cidadão às exigências sociais, mas para o resgate da autoestima, para a construção de identidades fortes, para a potencialização de poderes (empoderamento, empowerment) dos agentes sociais, em sua cultura local, na cultura valorizada, na contra-hegemonia global. Para tanto, leva em conta os múltiplos letramentos, sejam valorizados ou não, globais ou locais (ROJO, 2009 p. 100).



Nesta perspectiva, o letramento tem o objetivo de formar pessoas com uma visão diferenciada perante o mundo em que está inserida e principalmente oportunizando a construção de sua identidade. O professor constrói no aluno o olhar avaliador, crítico, capaz de tentar mudar a sua realidade por meios de saberes linguísticos necessários para atuação de forma cidadã.

Metodologicamente, entendemos que trabalhar o letramento com jovens e adultos é mostrar-lhes a função prática da leitura e da escrita, isso de forma contextualizada, problematizando, inserindo-os numa posição crítica e sempre os motivando a relacionar cada conteúdo escolar com a realidade do dia a dia.

A disciplina de língua portuguesa precisa trabalhar o gênero carta aberta, por exemplo, de uma forma que não ensine apenas a sua estrutura ou a modalidade culta da língua, mas que faça os alunos compreenderem a função social desse gênero, como escrevê-lo na vida prática com o objetivo de resolver algum problema, expressar indignação, convidar ou mobilizar a sociedade acerca de interesses particulares ou de bem comum.

Por fim, acreditamos que o letramento no contexto da Educação de Jovens e Adultos exige que o docente de língua portuguesa assuma a concepção de que sua prática pedagógica seja dirigida no sentido de viabilizar a formação de sujeitos que exerçam a escrita nas mais diversas situações sociais, quando assim exigida. Além disso, que busque não somente o caráter “reparador” das desigualdades sociais, mas que promova a aquisição de habilidades que retire os alunos da condição de excluídos intelectuais e os coloque na igual situação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de transformar sua realidade e se inserirem na sociedade de forma efetiva.

Resultados e Discussão

Diante desse contexto refletido acima acerca do letramento na EJA, pesquisamos e elaboramos uma proposta de intervenção que será aplicada numa turma do ciclo V da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A turma pertence a uma escola pública estadual localizada no município de Remígio-PB. Essa unidade de ensino funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite. Trabalha com o nível fundamental I e II, contando também com a EJA. São lecionadas seis aulas de língua portuguesa em cada turma do ciclo V. Essas aulas têm a duração de 35 minutos.

A maioria do público discente da EJA na referida escola é proveniente da zona urbana, outros da zona rural de Remígio – PB e Areia – PB, os quais utilizam os transportes escolares para



frequentar as aulas. Muitos são de famílias carentes, com renda aproximada de um salário mínimo. A maioria são adultos, pais e mães de família que trabalham durante o dia, enquanto outros são adolescentes que atrasaram seus anos escolares por motivo de evasão e reprovação.

A partir desta sondagem prévia sobre o nosso público-alvo, conduziremos o projeto de intervenção norteados por uma sequência didática elaborada com o intuito de produzir uma metodologia e um material adequados à realidade e aos anseios de aprendizagem desses alunos.

A nossa escolha pela Sequência Didática (doravante SD) como instrumento metodológico, justifica-se pelo fato de que essa ferramenta a disposição do professor aborda a linguagem e os gêneros textuais como um conjunto de práticas sociais, indo de acordo com a concepção de letramento, a qual será o embasamento teórico deste trabalho. É o mesmo que Marcuschi (2008, p 213) discorre quando afirma que o trabalho com as sequências didáticas pelo professor deve “criar situações reais com contextos que permitam reproduzir em grandes linhas e no detalhe a situação concreta de produção textual incluindo sua circulação”. Dessa forma, entendemos que o ensino/aprendizagem de um gênero por meio da (SD) deve contemplar a praticidade dos textos.

O planejamento da sequência didática abarcou os seguintes passos: a pesquisa de exemplares do gênero carta aberta e o estudo de suas características; a seleção dos objetivos relacionados às atividades discursivas mobilizadas e aos mecanismos linguísticos e situacionais a serem dominados acerca do gênero; a preparação dos módulos e o direcionamento de atividades em torno da carta aberta, inclusive um breve levantamento sobre contexto-cultural do público-alvo. Para tornamos o trabalho diversificado, buscamos sempre relacionar leitura, oralidade e escrita nas atividades propostas.

O projeto da nossa proposta de intervenção contemplou os seguintes itens:

- 1) **Tema:** A carta aberta como instrumento de ação social;
- 2) **Gênero textual:** Carta Aberta;
- 3) **Público-alvo:** Turma do ciclo V da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), turno noite, de uma escola pública da rede estadual da Paraíba.
- 4) **Tempo estimado:** 20 aulas de 35 minutos;
- 5) **Competências a serem desenvolvidas nos alunos:**
 - Identificar problemas sociais de seu contexto local;
 - Reconhecer o gênero Carta Aberta e as situações em que são produzidas;
 - Conhecer as características do gênero Carta Aberta;



- Produzir a primeira versão de uma Carta Aberta;
- Estabelecer a coesão, coerência;
- Respeitar a situacionalidade e a intencionalidade como critério para acesso ao sentido do texto;
- Produzir uma carta aberta coletiva com o auxílio do professor;
- Revisar, melhorar e reescrever o texto inicial;
- Divulgar os textos produzidos em sala para seus respectivos/possíveis leitores.

6) **Conteúdos a serem trabalhados em sala:**

- Gênero Carta Aberta (Função, suporte, interlocutores, linguagem, estrutura);
- Coesão;
- Coerência;
- Cidadania;

7) **Metodologia:** Exposição dialogada; leitura individual e em grupo; discussão oral sobre os problemas locais dos alunos; exibição de vídeo; solicitação de pesquisas; apresentação de resultados de pesquisa; resolução de atividades escritas em sala.

8) **Recursos didáticos:** Textos impressos, imagens (em mídia e/ou impressas), vídeos, data show, computadores, Power Point, internet, lousa e apagador.

9) **Avaliação:** Os alunos serão observados e avaliados durante toda a realização da sequência, levando em consideração a participação e o empenho nas atividades, juntamente com os processos de escrita e reescrita dos alunos em sala.

A nossa SD se constitui das seguintes etapas metodológicas, segundo propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83):

Apresentação inicial: Essa etapa tem por objetivo apresentar aos alunos o tema, os objetivos e a metodologia da sequência a ser aplicada. Será dividido em três momentos. Tempo previsto de 04 aulas.

1º *momento* (01 aula): Exibição do vídeo “Alunos encontram desaparecidos pela internet” (1 min19 seg.). Trata-se de uma reportagem que mostra estudantes de uma escola pública do interior de São Paulo que escrevem cartas para confortar as famílias de pessoas desaparecidas e criam blogs e comunidades na internet em busca de informações sobre tais pessoas. Após a apresentação deste vídeo, discutir/exemplificar o conceito de *cidadania*, como também a importância da interação social por meio da escrita.



2º momento (01 aula): Fazer a sondagem de possíveis problemas sociais dos alunos e selecionar um, por meio de votação, para que a turma possa intervir com o propósito de solucioná-lo ou amenizá-lo através da produção de um texto.

3º momento (02 aulas): Ler com a turma diferentes textos que tratem sobre o problema social estudado, a fim de que a turma conheça com mais complexidade o tema e seja incitada a intervir.

Produção inicial: Após contextualizar a situação de comunicação, sugerir à turma a produção de uma carta aberta que sirva como instrumento de intervenção para o problema estudado. Esta etapa servirá como avaliação prévia dos conhecimentos que os alunos já possuem sobre o gênero e a qualidade da escrita da turma, inclusive mostrará as possíveis dificuldades dessa primeira produção. Essa fase corresponderá a 04 aulas que serão distribuídas em dois momentos.

1º momento (02 aulas): Ler com os alunos exemplares de carta aberta na sala de aula. Após as leituras individual e coletiva, discutir os temas abordados nos textos e chamar atenção dos alunos para as características pertinentes ao gênero como a função, suporte, interlocutores, linguagem, estrutura. Por fim, solicitar aos discentes que pesquisem em locais públicos, jornais, revista ou internet outros exemplos de carta aberta e as levem para a leitura compartilhada em sala de aula.

2º momento (02 aulas): Apresentação da pesquisa solicitada na aula anterior. Em seguida, o professor esboçará, por meio de Power Point, uma explanação sobre a estrutura da carta aberta, atentando para os seguintes elementos: título (vocativo); introdução; desenvolvimento; conclusão; despedida; assinatura, local e data. Posteriormente à explicação, propor aos alunos que, a partir do que foi estudado nas aulas, escrevam uma carta aberta sobre o tema que foi escolhido por eles na apresentação inicial. Neste momento será levado em conta que a turma tenha claramente definidos um contexto de produção: o que vai escrever, para quem vai escrever, qual o objetivo de carta e como irá divulgá-la.

Os módulos: Depois da produção inicial, poderemos estar cientes das maiores dificuldades dos alunos em relação ao trabalho proposto com o gênero carta aberta. Os módulos, previamente elaborados, serão direcionados para o trabalho específico voltado para o tema, o gênero e os aspectos de textualização. Os módulos foram planejados para 09 aulas.

Módulo I: Conscientizando sobre a importância da cidadania (01 aula): Esse primeiro módulo tem o objetivo de ressaltar que o exercício da cidadania compete a todos nós e deve estar



presente no nosso cotidiano de uma maneira efetiva. Será trabalhado uma atividade que contempla vários gêneros textuais que discorrem didaticamente sobre o tema “cidadania”. Traz uma contextualização da cidadania na Grécia antiga; aborda a concepção de cidadania que há na nossa Constituição Federal; nessa mesma atividade ainda há um poema, imagens em que os direitos do cidadão estão sendo desrespeitados, uma tirinha, uma cruzadinha e um caça-palavras.

Módulo II: Revisitando as particularidades do gênero Carta aberta (02 aulas): O objetivo deste segundo módulo é familiarizar os alunos com a função e as características próprias do gênero carta aberta.

1º momento (01 aula): Apresentar e discutir oralmente com a turma uma carta aberta escrita por alunos de uma escola estadual em Santa Rosa-RS, destinada à comunidade daquela cidade, requerendo aos moradores conscientização acerca do descarte imprudente dado do lixo da cidade.

2º momento (01 aula): Solicitar a resolução de uma atividade escrita que contempla algumas questões discursivas e objetivas sobre o texto trabalhado, com o intuito de nortear a construção de conhecimento dos alunos em relação ao gênero.

Módulo III: Aprofundando a temática escolhida (02 aulas): Independente do problema social escolhido, este módulo objetiva estudar com mais ênfase a temática que os estudantes irão intervir por meio das cartas.

1º momento (01 aula): Exibir um vídeo sobre a temática selecionada. O vídeo será escolhido mediante o problema apontado pelos alunos.

2º momento (01 aula): Realizar um debate, sob intermédio do professor, sobre a temática em questão. Nesse debate, poderá ser discutido as causas e consequências do tal problema, o(s) respectivo(s) responsável(eis), bem como possíveis soluções.

Módulo IV: Estabelecendo o sentido do texto (02 aulas): A pretensão do quarto módulo é conduzir a turma ao reconhecimento e utilização dos principais mecanismos de coesão, coerência e os conhecimentos de mundo tais como a situação e intenção envolvidas na necessidade de produção de um texto.

1º momento (01 aula): Ler e discutir o artigo de opinião “Temos o direito de tirar o pé da lama”, texto enviado para a 1ª etapa da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa 2016. Posteriormente, o docente chamará a atenção dos alunos para os efeitos discursivos provenientes dos elementos de coesão referencial e sequencial estabelecidas no texto por meio de pronomes,

advérbios e conjunções. Além disso, mostrará a adequação linguística e temática que a autora do artigo realizou mediante a situação e as intenções que envolviam a comunicação por meio da palavra escrita.

2º momento (01 aula): Aplicar uma atividade de escrita em que os alunos precisarão produzir diálogos para preencher os balões de fala que foram retirados propositalmente de três charges. Portanto, a partir das imagens, os alunos deverão compreender a situação e intenção comunicativa dos personagens para realizar o preenchimento dos balões de fala.

Módulo V: Produzindo uma carta aberta coletiva (02 aulas): Este possível último módulo tem por objetivo verificar e consolidar parcialmente os conhecimentos construídos acerca do gênero carta aberta e a competência em escrita dos alunos.

1º momento (01 aula): Produzir uma carta aberta de forma coletiva destinada à população remigense, cobrando conscientização e atitudes com relação ao racionamento de água na cidade. Nesta produção coletiva, a turma deve participar sugerindo as mais adequadas formas de se dizer o que pretendem na carta e o professor irá escrevendo na lousa.

2º momento (01 aula): Após o término da produção da carta aberta, o professor orientará para a revisão coletiva do texto. Algum aluno voluntário terá a incumbência de digitar e publicar a carta coletiva nas redes sociais Facebook, Whatsapp e Blogs previamente definidas com a turma.

A Produção Final: Essa última etapa possibilitará que a turma lance mão dos possíveis conhecimentos que foram construídos durante os módulos da sequência para a produção final do gênero carta aberta. Este é o momento de avaliação do professor tanto acerca da aprendizagem dos alunos quanto da eficácia da sua própria SD como ferramenta pedagógica. Terá um tempo previsto de 03 aulas para sua execução.

1º momento (02 aulas): Em dupla na sala de aula, os alunos irão avaliar a produção inicial com base no que foi trabalhado nos módulos. Será fixado na sala de aula um cartaz com alguns critérios de avaliação baseados nos módulos para orientar os alunos nesta etapa de revisão. Após o autor avaliar sua própria carta aberta, o professor fará a sugestão de que as duplas troquem entre si as produções para que um leia e avalie a carta do outro, abrindo a possibilidade de oferecer sugestões de melhoramento do texto entre os colegas.

2º momento (01 aula): Esse será o momento de reescrever individualmente a versão final da carta aberta em sala de aula. Por fim, o trabalho só será considerado concluído quando os textos



forem enviados aos seus destinatários previamente estabelecidos na apresentação inicial da SD, completando, assim, o curso da interação verbal por meio da palavra.

Conclusões

Com relação à sequência didática aqui apresentada, observamos que essa proposta concebe o ensino da língua portuguesa voltado para o uso prático socioculturalmente, ou seja, é uma sugestão de ensino em que o aluno pode encontrar um sentido nas aulas de produção de texto. Essa intervenção pedagógica manifesta a possibilidade para que a turma escreva por meio de um evento legítimo de manifestação da linguagem.

Além disso, vemos a carta aberta como um gênero importante que pode contribuir tanto para a formação cidadã do aluno da EJA, tendo em vista permitir que o autor se coloque no papel de um agente mobilizador de sua realidade, como também para conduzi-los a uma prática de escrita situada e processual, em que possamos juntos, professor e alunos, identificar e amenizar as principais limitações em produção de texto.

Enfim, após a aplicação desta sequência didática, espera-se como resultado fundamental que o aluno perceba a importância de ser protagonista no processo de construção de seu texto, desde o planejamento inicial da escrita até a divulgação social da sua produção e, conseqüentemente, amenize as suas dificuldades em produção de textos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY, B.: Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, R. & CORDEIRO, G. S. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de letras, 2004.

DUARTE, M. **Alfabetização de Adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE
LETRAMENTOS E DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo - SP: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, M. C. e LEAL, M. **Letramento em EJA**. São Paulo - SP: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo - SP: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, R. R. **Práticas de letramento na EJA: possibilidades de desenvolvimento da escrita letrada numa interface do oral com o escrito**. 2014. 74 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) – UFPB, João Pessoa.